



Neste número:

Visita de parlamentares do Distrito de Fermanagh e Omagh, Irlanda do Norte, para o fomento de projectos de cooperação

Participação na Reunião Internacional "Geoparques, Turismo y Desarrollo Cultural" no Geoparque Comarca Minera, México

I-Danha Food Lab junta cem para uma economia verde
Já aí está o Arts and Walking Festival de Alpalhão

...e mais!

CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO - GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO - E-Magazine

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Rosmaninhal

«Terra do Ouro» era conhecida em tempos pelos vizinhos espanhóis. As pepitas de ouro eram aqui de quilo e a sua fama foi longe, a ponto de ter noruegueses a percorrer as suas barrocas. “Celeiro da Beira Baixa” deu-lhe fama e população durante o Estado Novo, pelas ricas mas efémeras Campanhas do Trigo. A extensão das pastagens sem barreiras trouxe pastores da Serra da Estrela em transumância por centenas anos. Rosmaninhal é hoje, acima de tudo, a imensidão das paisagens. Um território vastíssimo, de 266,59 km², entre os rios Erges, Tejo e Aravil, em plano inclinado para o Rio Tejo, desde os Ovelheiros, a 410 metros de altitude, até às fragas verticais que constituem as vertentes do grande rio. Um gigantesco conglomerado de casas alvas e de xisto, que se derramam do antigo monte do castelo em todas as direcções menos para oriente, onde já viveram 4000 pessoas em 1940. Hoje o Rosmaninhal inclui a aldeia, as Soalheiras, as Cegonhas e o Couto das Correias, assim como algumas famílias isoladas, provavelmente nem atingindo os 500 habitantes. É um imenso deserto de gentes, provavelmente com mais ovelhas que gente, de solos magros e verões escaldantes, terra raiana por excelência. Na primavera abunda o cheiro a esteva e a rosmaninho, planta que lhe deu nome. Nas vertentes do Rio Tejo, que atravessa este território num magnífico vale entalhado a 200 metros de profundidade, predominam azinhais raquíticos, mas de grande importância ecológica, que transformou este lugar na razão para a classificação do Parque Natural do Tejo Internacional, hoje Reserva da Biosfera da UNESCO. Mas o Rosmaninhal é também parte significativa do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO. Primeiro, porque é uma paisagem que evoluiu com o desenvolvimento do vale escavado pelo Tejo. Depois, porque a riqueza aurífera das antigas aluviões que testemunham a evolução fluvial, assim como de estruturas tectónicas mobilizadoras de fluidos e de filões de pórfiros riolíticos, deixaram marcas desde o período Romano, desde o Cabeço Mouro e a Fonte Santa, ao Ribeiro da Godinha e, já tão perto da aldeia, na Devesa. A estes geossítios soma-se a interpretação do canhão fluvial do Tejo Internacional no miradouro dos Alares.

Apesar de escassa, a ocupação humana deste território das barreiras do Tejo é das mais antigas da região, reportando ao Paleolítico no deslumbrante terraço da Quinta da Fonte Santa onde, aliás, os romanos viriam a procurar milhares de anos depois o precioso metal. O registo arqueológico é rico quanto diverso, resultado da paixão de jovens locais, e não só, pelo tema, com um inventário em crescimento desde os finais da década de 70 do séc. 20. Só monumentos megalíticos são 76, entre mamoa, cromeleque e menires, desde a Fainina ao Cabeço Mouro, passado no Couto da Espanhola. Se juntarmos os testemunhos de arte rupestre, de que os mais recentes apareceram em abrigos no Rio Erges e têm correspondência com o grande Complexo de Arte Pré-Histórica do Vale do Tejo, só aqui existiriam condições a criar para desenvolver um enorme Parque dedicado às paisagens do megalitismo peninsular. Existem ainda 29 sítios arqueológicos romanos e 47 sepulturas escavadas na rocha. São apenas exemplos de tanta diversidade existente. O Rosmaninhal são horizontes a perder de vista para Espanha mas também as aldeias, com particular destaque para a grande urbe rural, de que destaca a altaneira Igreja Matriz, o ornamentado pelourinho e a antiga casa da câmara, bem como uma miríade de pequenas capelas, de Santa Madalena a S. Pedro.

Com terra a perder de vista, três aldeias foram abandonadas em dramáticas lutas pela posse da terra onde foram construídas, num período de clímax populacional, na década de 20 do séc. 20: Alares, Cubeira e Cegonhas Velhas. Várias décadas passadas e a presença humana desvanece-se nestas paragens, enquanto que o preço da terra continua a valorizar-se. As barreiras do Tejo são um contínuo de reservas cinegéticas, se não todas de proprietários exógenos ao Rosmaninhal, onde o veado é rei e principal empregador a nível local. No período da brama, são eles que preenchem as paisagens de sons e de correrias. O resto do ano percorrem as mesmas paisagens os grandes rebanhos, também eles em decréscimo. Já não existe transumância, a miríade de caminhos pastoris vai sendo apagada pelo crescimento do abandono de práticas ancestrais, a paisagem outrora aberta, espartilha-se em aramadas, mas o Rosmaninhal é cultura pastoril, ainda viva até quando. Os melhores queijos da Beira Baixa têm aqui matéria-prima, acompanhados com um pão incedível com sabor a lenha de esteva que por aqui terá os dias contados. O queijo e o pão, mas também o mel e as criadilhas permanecerão os mais saborosos na nossa memória.

Numa terra feita de sons rurais durante todo o ano, apenas em dois momentos do ano se enche com as vozes e alegria dos filhos e netos da terra, e de inúmeros forasteiros: durante a Feira da Badana e no S. João. O S. João do Rosmaninhal é especial, transporta-nos às gestas medievais sem precisar de se corromper com modas de festivais. Existem amazonas e montadas “em pêlo” no “Tirar do Galo”, numa demonstração poderosa de comunidade, sem precisar de afirmação no espaço físico da aldeia.

No resto do ano vale a pena percorrer as ruas surpreendentemente alcantiladas do Rosmaninhal, descobrir as aldeias anexas e as suas paisagens, caminhar nas veredas abertas, fazer a Grande Rota dos Veados, ir à descoberta de monumentos arqueológicos ou apreciar o voo das grandes rapinas, e voltar ao cair do dia com os gados. Permitir-nos descobrir a vastidão do Tejo Internacional e da sua Reserva da Biosfera, com o tempo que lhe é e nos é merecido. Entrar numa daquelas velhinhas padarias ao nascer do dia para ainda encontrar pão a fumegar, ou no café e pedir um “disco” de ovos mexidos com criadilhas, na altura destas. Apreciar os melhores sabores da terra. Apreciar a vastidão dos céus nocturnos e a intensidade do brilho das galáxias. Existem magníficos sítios onde descansar, desde a Casa do Xarês no pequenino lugar do Couto das Correias, ao Monte do Vale Mosteiro. Porque os dias são intensos de tão grande território por descobrir. O grande Rosmaninhal, onde nos devemos demorar.

Bibliografia

- CACHÃO, M., NETO DE CARVALHO, C., CARVALHO, M.R. (2020) – As riquezas do Ager Olisiponensis. Lisboa Romana|Felicitas Iulia Olisipo, II: O território e a memória. Caleidoscópio, 42-70.

CARDOSO, J.L. (2008) – The megalithic tombs of southern Beira Interior, Portugal: recent contributions. In: P. Bueno-Ramírez, R. Barroso- Bermejo, R. de Balbín-Behrmann (eds.), Graphical markers and megalith builders in the International Tagus, Iberian Peninsula. BAR International Series 1765, Oxford, 103-115.

CARDOSO, J.L., CANINAS, J.C. & HENRIQUES, F. (1995a) – A anta 6 do Couto da Espanhola (Idanha-a-Nova). Estudos Pré-Históricos, 3, 9-28.

CARDOSO, J.L., CANINAS, J.C. & HENRIQUES, F. (1997a) – A anta 2 do Couto da Espanhola (Idanha-a-Nova). Estudos Pré-Históricos, 5, 9-28.

CARDOSO, J.L., CANINAS, J.C. & HENRIQUES, F. (1997b) – Contributos para o conhecimento do megalitismo na Beira Interior (Portugal): a região do Tejo Internacional. Actas do II Congresso de Arqueologia Peninsular (Zamora, 23-28 Setembro 1996), tomo II - Neolítico, Calcolítico y Bronce. Fundación Rei Afonso Henriques, 207-215, Zamora.

CARDOSO, J.L., CANINAS, J.C. & HENRIQUES, F. (2000) - Arquitectura, espólio e rituais de dois monumentos megalíticos da Beira Interior: Estudo comparado. Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo, Trabalhos de Arqueologia, 16, Instituto Português de Arqueologia, 195-214, Lisboa.

CARDOSO, J.L., CANINAS, J. & HENRIQUES, F. (2003) – Investigações recentes do megalitismo funerário na região do Tejo Internacional (Idanha-a-Nova). O Arqueólogo Português, Museu Nacional de Arqueologia, nova série, 21, Lisboa, 151-207.

CARDOSO, J.L., GOMES, M.V., CANINAS, J.C. & HENRIQUES, F. (1995) – O menir de Cegonhas (Idanha-a-Nova). Estudos Pré-Históricos, 3, 5-17.

CHAMBINO, E., NETO DE CARVALHO, C. & RODRIGUES, J. (2015) – “Rosmaninhal, Terra do Ouro”: etnomineralogia e património geológico: uma experiência museológica participativa no Geopark Naturtejo, Portugal. In: Mata-Perelló, J.M., Ortiz, M.A.H. & Orche García, E. (eds.), Patrimonio Geológico y Minero: de la Investigación a la Difusión. Logrosán (Cáceres, España), 145-176.

CHAMBINO, M. (1977) – Fonte de San'Tiago. Pelourinho, 1, Grupo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, Rosmaninhal, 2- 3.

CHAMBINO, M. (1986) – Estação romana da Fonte de San'Tiago. Arqueologia da Beira Baixa – livro das 1ª Jornadas de Arqueologia da Beira Baixa (1979). Arcinpe, Castelo Branco, 41-50.

CHAMBINO, M. (2000) – Rosmaninhal, lembranças de um mundo cheio. Açafa, 3.

CHAMBINO, M. (2008) – O São João do Rosmaninhal. Açafa Online, 1, 3-29.

CHAMBINO, M. (2009) – Estelas medievais da igreja matriz do Rosmaninhal. Açafa Online, 2.

DIAS, R., ROMÃO, J. & RIBEIRO, A. (1993) – Strain analysis in the Rosmaninhal formation SW of Castelo Branco (Centro-Iberian Zone). XII Reunião de Geologia do Oeste Peninsular, Terra abstracts. Supl.6, 5: p. 11.

HENRIQUES, F., CANINAS, J.C., CARDOSO, J.L. & CHAMBINO, M.L. (2011) - Grafismos rupestres pré-históricos no Baixo Erges (Idanha-a-Nova, Portugal). British Archaeological Reports, International Series 2219-2011. In: P. Bueno Ramirez, E. Cerrillo Cuenca, A. Gonzalez Cordero (eds.), Oxford, 199-218.

- HENRIQUES, F., CANINAS, J. & CARDOSO J.L. (1999) – Arqueologia no Alto Tejo. Balanço de 30 anos de investigação. História, nova série, 18, 68-74.
- HENRIQUES, F., CANINAS, J.C. & CHAMBINO, M. (1995) – Carta Arqueológica do Tejo Internacional. Primeira Contribuição (vol. 2). Preservação, 14-16, 120p.
- HENRIQUES, F., CANINAS, J.C. & CHAMBINO, M.L. (2008a) – “Cartografia arqueológica nos rios Erges, Aravil e Tejo (Idanha-a-Nova e Castelo Branco) - Primeira notícia. Açafa On-Line, 1, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.
- HENRIQUES, F., CANINAS, J.C. & CHAMBINO, M.L. (2015) – Sepulturas escavadas na rocha da freguesia do Rosmaninhal (Idanha-a-Nova). In: Branco, G., Rocha, G., Duarte, C., Oliveira, J., Ramírez, P.B. (eds.), Arqueologia de Transição: o mundo funerário. CHAIA, 272-288.
- PINHEIRINHO, J.A.S. (2001) - Rosmaninhal – Passado e Presente da Antiga Vila Raiana da Beira Baixa. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Idanha-a-Nova.
- RODRIGUES, J.C., NETO DE CARVALHO, C. & CHAMBINO, E. (2010) - “Há Ouro na Foz!” e outras actividades de divulgação do património geomineiro do Geopark Naturtejo. In: Batata, C. (ed.), Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu. Vila Velha de Ródão: 263-283.
- ROMÃO, J., CUNHA, P.P., PEREIRA, A., DIAS, R., CABRAL, J. & RIBEIRO, A. (2010) - Carta Geológica de Portugal à escala 1/50000, Notícia Explicativa das Folhas 25-C, 25-D, 29-A, Rosmaninhal, Segura, Retorta (sector norte). Laboratório Nacional de Energia e Geologia: 54p.
- ROMÃO, J. & RIBEIRO, A. (1992) – Thrust tectonics of sardic age in the Rosmaninhal area (Beira Baixa, Central Portugal). Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, 78(2): 87-95.
- ROMÃO, J. & SIMÕES, M. (1993) - Alguns dados petroquímicos sobre diferentes litologias da Formação de Rosmaninhal (Grupo das Beiras) e dos felsitos da região de Gatas-Galdins-Pomar (Sarzedas, centro-leste de Portugal). Memória do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 3: 163-167.
- SANTOS, M.C.D. (2003) – Estela funerária do Rosmaninhal. Ficheiro Epigráfico, 74, inscrição nº 358, Coimbra.

O Editor
Carlos Neto de Carvalho
Coordenador Científico
Geólogo

Capa: (Projecto Objectiva)



ACTIVIDADES DO MÊS



1 a 3 de Novembro – Tierra de Fuego no Geopark Naturtejo. O Guia Jorge Costa acompanhou 8 turistas espanhóis que realizaram o seguinte programa: Rota dos Abutres; Barrocais de Monsanto, descendo o Inselberg e percorrendo os trilhos até Idanha-a-Velha; e a Rota dos Fósseis em Penha Garcia.



1 a 3 Novembro – Nas Terras do Rei Wamba Há Pão! A história de Wamba, um humilde lavrador que um milagre tornou rei dos visigodos, inspira o evento 'Nas terras do Rei Wamba... Há pão' que animou a aldeia histórica de Idanha-a-Velha. Tendo como mote a história do lavrador que se tornou rei, o evento apresentou oficinas do conto e de expressão plástica, gastronomia, workshops de pão e biscoitos no forno comunitário e muita animação. À volta dessa história e das estórias que a terra tem para contar, houve ainda animação de rua, mostras de produtos regionais, mas também visitas guiadas temáticas, entre outras atividades, pensadas para todas as idades e com entrada gratuita.



2 de Novembro – Apresentação do novo documentário “Das Pedras Fez-se Terra: Histórias da Beira Baixa” em Proença-a-Nova.

"Profundamente marcada pelo diálogo milenar entre água e rocha, a Beira Baixa guarda alguns dos tesouros naturais e arqueológicos mais antigos da Europa. Cientistas, naturalistas e residentes guiam-nos numa viagem de descoberta da região através das suas histórias mais extraordinárias de superação e resistência." Este é o mais recente documentário de Madalena Boto, que incidiu sobre as paisagens e modos de vida do território Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO. A apresentação pública decorreu em Proença-a-Nova, com a recepção à realizadora e ao produtor Luís Correia da Ocidental Filmes realizada pelo Presidente da Câmara, João Lobo. Carlos Neto de Carvalho, que acompanhou a realização deste documentário, foi um dos convidados a estar no palco e a falar um pouco sobre o que representa um magnífico documento para a valorização do território.

4 de Novembro – Visita geológica exclusiva. O Coordenador Científico do Geopark Naturtejo acompanhou uma visita ao ciclo Varisco no Geopark Naturtejo, começando em Salvaterra do Extremo com visita à geologia do vale do Erges, seguindo para Penha Garcia e terminando em Monsanto. A feliz contemplada foi Rosário Costa, uma entusiasta da geologia que veio descobrir mais sobre este território.



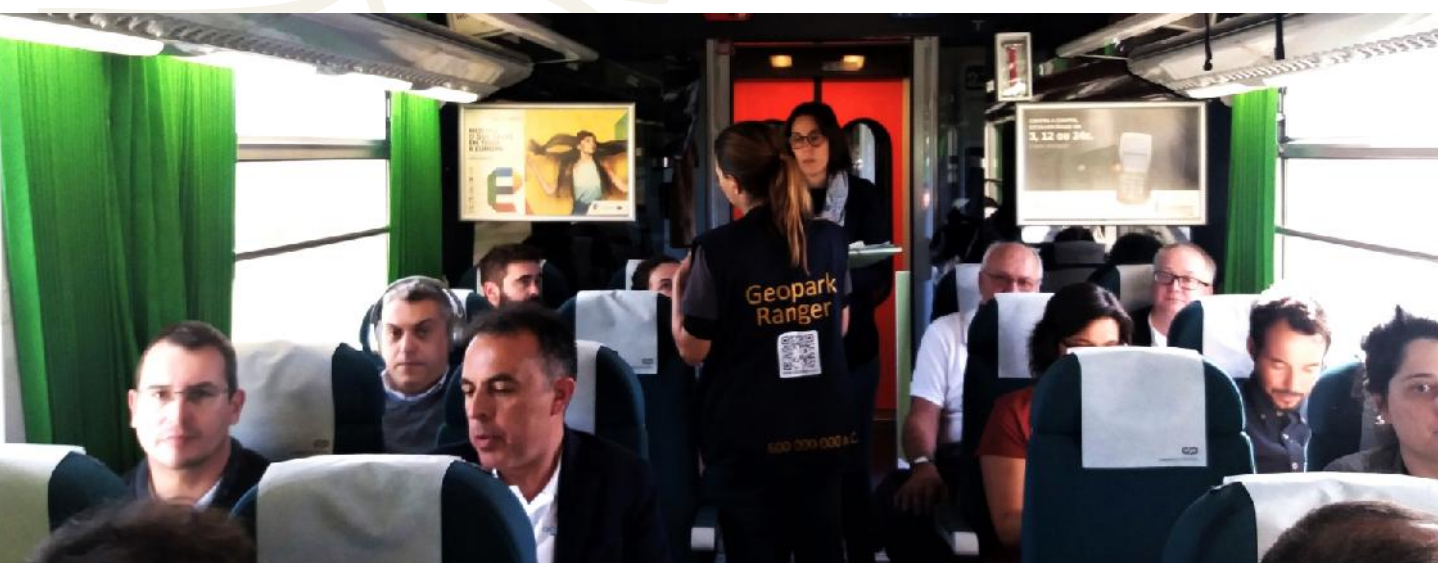
5, 11 de Novembro – Trabalhos de campo em Mata da Rainha com alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. “Mata da Rainha – As Minas de Fernando Namora” é a designação do novo projecto que une uma vez mais o Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO à Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Coordenado pelos professores Carlos Reis e Isabel Marcos, bem como por Carlos Neto de Carvalho, em representação do Geopark Naturtejo, este projecto pretende dar uma abordagem artística multidimensional à obra do escritor português Fernando Namora, no final das comemorações do centenário do seu nascimento.

Durante o mês de Novembro, mais de 40 alunos voltaram a encher as ruas da aldeia, em várias sessões para captarem fotografias, vídeos e entrevistas com os seus habitantes. Meteram-se em todos os buracos possíveis, visitaram casas e famílias, pessoas isoladas e estórias longas de vida. Por momentos, as ruas frias de Mata da Rainha encheram-se de vida e de curiosidade. Em grupos, os alunos da ESART continuam a desenvolver laços emocionais com a paisagem de Mata da Rainha, sob pretexto da concretização dos seus trabalhos de avaliação.



8 e 9 de Novembro – Alunos do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa no Geopark Naturtejo. Um grupo de alunos de mestrado do Instituto Superior de Agronomia, dos cursos de Arquitectura Paisagista, Gestão e Conservação de Recursos Naturais, Engenharia do Ambiente e Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais visitaram a região do Geopark Naturtejo.

Após um dia dedicado ao Parque Natural do Tejo Internacial, o segundo dia de visita começou com uma caminhada pela Rota dos Fósseis, em Penha Garcia, seguindo-se uma visita ao Balneário das Termas de Monfortinho, acompanhados pela geóloga Joana Rodrigues. O dia terminou em Monsanto, com participação no iDanha Food Lab.



8 a 10 de Novembro – I-Danha Food Lab junta cem para uma economia verde. O Geopark Naturtejo esteve mais uma vez envolvido na organização do i-Danha Food Lab. O i-Danha Food Lab regressou a Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova. Durante três dias, a “aldeia mais portuguesa de Portugal” reuniu os mais arrojados investidores, empreendedores, empresas e startups das áreas da alimentação, da sustentabilidade ambiental e da economia verde. O evento começou com a emblemática viagem de comboio que trouxe os participantes desde Lisboa, Santa Apolónia até ao território, no “Comboio Mágico da Inovação”, num importante momento de networking entre empreendedores decididos a alterar o paradigma da desertificação rural e alimentação saudável. O Geopark Naturtejo esteve representado por Carla Jacinto e Joana Rodrigues.

Esta iniciativa, que integrou o ciclo 12 em Rede – Aldeias em Festa, “Histórias da Aldeia, Entre a Noite e a Madrugada”, promovido pelas Aldeias Históricas de Portugal, contou com a presença da Secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira e do Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Nuno Russo. Foi feito um balanço dos 4 anos do projecto, com cerca de 60 milhões de euros de investimento directo e indirecto em projectos de base rural, inversão dos fluxos migratórios para resultados positivos, cerca de 500 postos de trabalho criados, assim como a utilização de milhares de hectares de terreno subaproveitados ou sem utilização.



12 de Novembro – Escola Ciência Viva para escolas do 1º ciclo. Está a decorrer no Centro Ciência Viva da Floresta (Proença-a-Nova), pelo segundo ano consecutivo, a iniciativa Escola Ciência Viva, destinado a alunos do 1º ciclo, com o objectivo de aprofundar a relação com a Ciência. Os alunos do 4º ano da Escola Básica de Proença-a-Nova, durante a semana em que estiveram sediados no CCV, realizaram inúmeras actividades, sobre variadas áreas, tendo dedicado um dia aos Recursos Minerais. Com o objectivo de sensibilizar para o papel dos minerais no quotidiano e para o seu consumo sustentável, os alunos descobriram o fantástico mundo da diversidade de minerais, das suas cores, brilho, densidade, formas,... Debateram a utilização de recursos minerais em sua casa e na escola e realizaram actividades práticas e jogos, com a monitora Marta Palhim.



13 de Novembro – Participação no Dia dos Sistemas de Informação Geográfica no Geopark Terras de Cavaleiros. O Geopark Terras de Cavaleiros acolheu a celebração do GIS Day, Dia dos Sistemas de Informação Geográfica, um dia dedicado aos SIG e à sua importância para o quotidiano e nos geoparques. Num evento promovido pela ESRI Portugal, foram apresentadas diversas potencialidades dos SIG aplicados à gestão do património natural e o Geopark Naturtejo esteve representado por Joana Rodrigues.



18 de Novembro - Saída de Campo “O Monumento Natural das Portas de Ródão e os troncos fósseis de Vila Velha de Ródão” e visita ao miradouro do Castelo do Rei Wamba. 11 alunos do 12º Ano, acompanhados por um professor do curso profissional de técnico de turismo ambiental e rural do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, realizaram a saída de campo no âmbito da disciplina de Técnicas de Acolhimento e Animação, no módulo de Planeamento e organização de actividades de animação. Os alunos tiveram oportunidade de conhecer e aprender in situ sobre o Património Natural e Histórico-Cultural de Vila Velha de Ródão, que apresenta enorme valor turístico e se enquadra no Geopark Naturtejo Mundial da Unesco. A saída iniciou-se com o passeio de barco no Rio Tejo onde os alunos puderam aprender sobre a formação do Monumento Natural das Portas de Ródão e observar os grifos que aí nidificam. De seguida visitaram a Estação Zooarqueológica da Foz do Enxarrique, o Miradouro do Castelo do Rei Wamba e os Troncos Fósseis do Jardim da Casa das Artes e Cultura do Tejo. A saída de campo foi dinamizada pela monitora Catarina Caria.



19 a 22 de Novembro - Visita de Parlamentares do Distrito de Fermanagh e Omagh, Irlanda do Norte, ao Geopark Naturtejo. Uma delegação de cinco representantes do Distrito de Fermanagh e Omagh, situado na fronteira sul da Irlanda do Norte, visitaram o Geopark Naturtejo Mundial da Unesco. Esta visita dos parlamentares teve como objectivo desenvolver projectos europeus de cooperação para o desenvolvimento rural com os municípios do território geoparque. Une as duas regiões europeias a existência de territórios classificados como geoparques da UNESCO, no caso da Irlanda as Grutas de Marble Arch. A comitiva foi composta por Diana Armstrong, Adam Gannon, Paul Robinson e Thomas O'Reilly, responsáveis pelo ambiente, recursos e comunidade do governo de Fermanagh e Omagh, assim como Kieran McCrory, director de Turismo e Desenvolvimento Económico.

Durante os dois dias intensos de uma visita ao território coordenada por Carlos Neto de Carvalho, a delegação teve reuniões de trabalho com autoridades e responsáveis dos Municípios de Oleiros e Município de Idanha-a-Nova, assim como com Rafael André, responsável pelos projectos do Geopark Naturtejo, e visitaram empresas e projectos na região que são exemplos de boas práticas e que poderão vir a participar nos projectos de cooperação. O grupo foi recebido pelo presidente do Geopark Naturtejo, Armindo Jacinto. Na agenda da visita foram ainda seleccionados locais de grande importância turística no território do Geopark Naturtejo, casos dos geomonumentos de Monsanto e do Monumento Natural das Portas de Ródão, assim como o Centro Ciência Viva da Floresta em Proença-a-Nova.

22 de Novembro a 7 de Dezembro - Festival "Fora do Lugar" traz música e dinâmica às aldeias. Ao longo dos dias, reescrevem-se conceitos e descobrem-se locais e histórias no "lugar mais bonito do mundo". A oitava edição do Fora do Lugar voltou a "ocupar" Idanha-a-Nova - UNESCO Cidade Criativa da Música com música, histórias, passeios, cinema, viagens, conversa, troca e aprendizagem, bagagem de cá e de lá e descoberta.

"A música dá o mote, num evento que vai mais além e se converte numa experiência única do lugar. É o sabor da terra, uma terra que se revela, se reinventa e persiste em trilhar um caminho feito de legados, mas de rosto voltado para o futuro. Certamente por isso, na cumplicidade de uma identidade partilhada, Idanha-a-Nova e o Fora do Lugar se entendem tão bem." nas palavras de Armindo Jacinto, Presidente do Município de Idanha-a-Nova.

Resultado da parceria entre a Arte das Musas e o Município de Idanha-a-Nova (e com o apoio do Ministério da Cultura e da Direcção Geral das Artes), o Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas - assume uma proposta inspirada no mundo rural, virada para o país, a Europa e o Mundo.

A dimensão patrimonial de Idanha tem, hoje, distinção mundial. Cidade Criativa da UNESCO, na área da Música, desde Dezembro de 2015. Reserva da Biosfera em 2016, ano que assinala 10 anos da criação do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro geoparque em Portugal e a primeira classificação UNESCO da região. As três atribuições conferem a Idanha estatuto particular: é um território UNESCO, cruzando material e imaterial.

A programação principal começou em Idanha-a-Velha, com um projecto que nos chega de vários lugares (Inglaterra, Suécia, Argentina e EUA) com Alternative History - liderado pelo famoso tenor inglês - John Potter (Hilliard Ensemble, etc...) -, que nos leva a um universo paralelo, a uma imagem sonora de uma história alternativa com a música dos compositores renascentistas Dowland e Campion em diálogo com música escrita especialmente para o consort por músicos de rock como John Paul Jones (Led Zeppelin), Tony Banks (Genesis) ou Sting. Das terras frias da Finlândia vem a espantosa Karoliina Kantelinen, uma das últimas representantes do canto tradicional carélico. No Ladoeiro, Karoliina traz-nos o seu canto étnico a um espaço invulgar, fora do lugar, um hangar agrícola em funcionamento, no meio de dióspiros e abóboras.

A oitava edição do Fora do Lugar visita ainda a pequena aldeia de Toulões e leva o virtuosismo do Ensemble Allettamento, de Mario Braña Gómez e Elsa Pidre Carballa, a uma viagem através da música dos séculos XVI e XVII. Os Milo Ke Mandarin Quartet (Espanha, Grécia) trouxeram a música mediterrânica à Noite Cheia do Festival (com exposições, concertos, gastronomia e cinema documental).

O último fim-de-semana começou com o Concerto Campestre (Portugal), em Segura, que faz uma festa à volta das danças, folias, chacones, passacailles e outros ostinatos inspirados nas Festas do Rei Sol, Louis XIV e fecha, novamente em Idanha-a-Velha, com a fabulosa cantora e tocadora de oud, Waed Bouhassoun (Síria), que descreve a sua música, muito ligada às suas raízes, como expressão da sua própria identidade... Waed canta o amor pelo seu país, a Síria, e a nostalgia que sente pela sua terra natal e por Damasco, a cidade da sua juventude.

O Festival promove ainda um conjunto alargado de actividades paralelas em 3 semanas e 8 dias de programação, para além dos 7 concertos da programação principal - um dos quais secreto (o público só sabe a hora do concerto, não sabe local nem intérpretes) e sujeito à reserva de um código (secreto) de entrada. No total são cerca de 28 actividades entre workshops com os músicos convidados, um intenso programa educativo de música e corpo, a fabulosa gastronomia regional, caminhadas na natureza, cinema documental, fotografia arte sonora, exposições... com novas parcerias com o DOCLISBOA, o Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO ou a SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.



23 de Novembro – Celebração do Dia da Floresta Autóctone com plantações e sementeiras, destinadas ao público em geral. Para celebrar o Dia da Floresta Autóctone, realizou-se neste dia uma actividade de plantação e sementeira de carvalhos, sobreiros e azinheiras, na Tapada do Sobral, junto ao Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova. A actividade foi inserida na 8ª edição do Festival “Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas antigas”, nas actividades de natureza e foi aberta ao público em geral. Participaram cerca de 70 pessoas, incluindo o Agrupamento de Escuteiros de Idanha-a-Nova. A ação foi organizada pelo Município de Idanha-a-Nova em parceria com o Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO. As actividades foram dinamizadas pela Manuela Catana e a Catarina Caria, com o apoio de Tito Lopes do “Projeto Regenerar”.



25 a 27 de Novembro – Participação na Reunião Internacional “Geoparques, Turismo y Desarrollo Cultural” realizada no Geoparque Comarca Minera, México. Decorreu no Geoparque Comarca Minera (México), em Pachuca de Soto, a Reunião Internacional “Geoparques, Turismo y Desarrollo Cultural”, organizada pela UNESCO México e pelo Governo de Hidalgo. A Reunião teve como objectivo discutir uma estratégia de gestão sustentável para geoparques, partindo da análise e discussão de vários casos apresentados por representantes de vários geoparques mundiais da UNESCO, assim como geoparques aspirantes mexicanos (Huasteca Potosina e Peña de Bernal).

O evento contou com a presença de diversas personalidades, nomeadamente do Secretário de Estado do Turismo, Eduardo Gomez, do Chefe da Unidade de Planeamento e Prospectiva do Estado, Laman Carranza, da representante da UNESCO México, Rosa Wolpert, da responsável pelo Escritório Regional de Ciências da UNESCO para América Latina e Caribe, Denise Gorfinkiel, entre outros. Durante todo o workshop estiveram presentes inúmeros colaboradores, empresários locais e membros das comunidades do Geopark Comarca Minera, que demonstraram um enorme envolvimento no projecto.

Entre especialistas e representantes da Rede Global de Geoparques, participaram também os Geoparques Mundiais da UNESCO de Mixteca Alta (México), Grutas del Palacio (Uruguai), Shilin e Xingwen (China), Rokua (Finlândia), Hateg (Roménia), Stonehammer (Canadá), Villuercas-Ibores-Jara (Espanha) e Naturtejo (Portugal) e ainda Río Coco (Nicaragua), já aprovado e a ser designado em 2020.

O Geopark Naturtejo esteve representado por Joana Rodrigues, que apresentou estratégias de geoconservação e desenvolvimento local. Foi também assinado um convénio entre a UNESCO México e o Governo de Hidalgo, com o objectivo de fortalecer o desenvolvimento do Geopark Comarca Minera, classificado em 2017, ao nível da educação, ciência, cultura e comunicação, estando em discussão a criação de um Comité Nacional de Geoparques.

26 de Novembro - Dia Mundial da Floresta Autóctone assinalado em Penamacor. O Dia Mundial da Floresta Autóctone, que se comemora nacionalmente a 23 de novembro, foi assinalado no Centro Escolar da Vila, numa ação dirigida para os alunos do primeiro ciclo e pré-escolar de Penamacor. O objetivo desta ação pedagógica foi o de dar a conhecer as espécies autóctones do território penamacorense e sensibilizar para a preservação do património natural local.



28 de Novembro - Workshop “As Árvores Autóctones vão à Escola” para celebração do Dia da Floresta Autóctone. Teve início a segunda edição do “Alpalhão Art and Walking Festival - Festival Artes e Caminhadas”, numa iniciativa inédita no Geopark Naturtejo com a associação destes dois motivos de interesse. O evento conta com a redescoberta da “Galeria Pública de Arte Estatuária de Alpalhão” e com dois fins de semana de Passeios Pedestres, além de várias outras actividades durante esta semana centradas nos valores naturais e patrimoniais do Geopark Naturtejo.

Mais uma vez o território do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO assume a liderança turística como destino privilegiado para caminhadores, mostrando uma visão de desenvolvimento centrada no Turismo de Natureza. O evento foi aberto num jantar realizado no promotor Hotel Monte Filipe, que contou com a presença de António Ceia da Silva, Presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, assim como de associações do concelho de Nisa. Neste fim de semana os Passeios Pedestres estiveram centrados nos Percursos Pedestres de Nisa, com dois dos seus mais bonitos trilhos – Rota das Fontes e Trilho da Mina de Ouro do Conhal – e no fim de semana de 7 e 8 de Dezembro foi realizado o primeiro evento nos Caminhos de Santiago do Alentejo e Ribatejo, com as etapas dos “Caminhos de Santiago de Alpalhão”. No sábado realizou-se uma tertúlia de caminhantes no Hotel Monte Filipe, em Alpalhão, em que Carlos Neto de Carvalho, coordenador científico do geoparque, foi convidado a falar sobre os propósitos e as potencialidades do Geopark Naturtejo, assim como a sua extensa oferta neste segmento. Durante a semana haverá lugar a três Percursos Fotográficos Patrimoniais na região e um Workshop de Sinalética e Sinalização de Percursos Pedestres de Natureza. O segundo fim de semana conta ainda com Conferências Artísticas na Cidade Romana da Ammaia e no Parque de Esculturas de Maria Leal da Costa.

A ideia original nasceu do Hotel Monte Filipe, unidade turística associada da Naturtejo - Empresa Intermunicipal, sediada em Alpalhão, onde existe uma coleção única de Arte Estatuária, quase desconhecida do público, criada nos anos de 2001, 2003 e 2005, nas então denominadas Bienais da Pedra, onde variados escultores internacionais e canteiros locais trabalharam os famosos granitos de Alpalhão e de Gáfete, dando origem a fabulosas obras de arte distribuídas no espaço urbano, num projecto singular de Land Art rural.

Em colaboração com a SAL que dinamiza a marca Portugal Walking Festival, foi estruturado o evento que visa dinamizar este território, pondo em contacto todos os agentes locais e regionais, contando desde logo com a participação da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e com o Turismo de Portugal, através da promoção no programa 365 Alentejo Ribatejo. Conta ainda com a colaboração da Junta de Freguesia de Alpalhão e da Naturtejo.

Segundo José Pedro Calheiros, diretor técnico do festival: “Em Alpalhão está o melhor de dois mundos complementares: a Arte e a Natureza. Caminhar pela vila templária de Alpalhão e descobrir cada escultura e o seu património histórico é imaginar um mundo de granito e de saberes ancestrais da arte de talhar a pedra.



29 de Novembro a 8 de Dezembro - Arts and Walking Festival de Alpalhão. Teve início a segunda edição do “Alpalhão Art and Walking Festival - Festival Artes e Caminhadas”, numa iniciativa inédita no Geopark Naturtejo com a associação destes dois motivos de interesse. O evento conta com a redescoberta da “Galeria Pública de Arte Estatuária de Alpalhão” e com dois fins de semana de Passeios Pedestres, além de várias outras actividades durante esta semana centradas nos valores naturais e patrimoniais do Geopark Naturtejo.

Mais uma vez o território do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO assume a liderança turística como destino privilegiado para caminheiros, mostrando uma visão de desenvolvimento centrada no Turismo de Natureza. O evento foi aberto num jantar realizado no promotor Hotel Monte Filipe, que contou com a presença de António Ceia da Silva, Presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, assim como de associações do concelho de Nisa. Neste fim de semana os Passeios Pedestres estiveram centrados nos Percursos Pedestres de Nisa, com dois dos seus mais bonitos trilhos – Rota das Fontes e Trilho da Mina de Ouro do Conhal – e no fim de semana de 7 e 8 de Dezembro foi realizado o primeiro evento nos Caminhos de Santiago do Alentejo e Ribatejo, com as etapas dos “Caminhos de Santiago de Alpalhão”. No sábado realizou-se uma tertúlia de caminhantes no Hotel Monte Filipe, em Alpalhão, em que Carlos Neto de Carvalho, coordenador científico do geoparque, foi convidado a falar sobre os propósitos e as potencialidades do Geopark Naturtejo, assim como a sua extensa oferta neste segmento. Durante a semana haverá lugar a três Percursos Fotográficos Patrimoniais na região e um Workshop de Sinalética e Sinalização de Percursos Pedestres de Natureza. O segundo fim de semana conta ainda com Conferências Artísticas na Cidade Romana da Ammaia e no Parque de Esculturas de Maria Leal da Costa.

A ideia original nasceu do Hotel Monte Filipe, unidade turística associada da Naturtejo - Empresa Intermunicipal, sediada em Alpalhão, onde existe uma coleção única de Arte Estatuária, quase desconhecida do público, criada nos anos de 2001, 2003 e 2005, nas então denominadas Bienais da Pedra, onde variados escultores internacionais e canteiros locais trabalharam os famosos granitos de Alpalhão e de Gáfete, dando origem a fabulosas obras de arte distribuídas no espaço urbano, num projecto singular de Land Art rural.

Em colaboração com a SAL que dinamiza a marca Portugal Walking Festival, foi estruturado o evento que visa dinamizar este território, pondo em contacto todos os agentes locais e regionais, contando desde logo com a participação da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e com o Turismo de Portugal, através da promoção no programa 365 Alentejo Ribatejo. Conta ainda com a colaboração da Junta de Freguesia de Alpalhão e da Naturtejo. Segundo José Pedro Calheiros, diretor técnico do festival: “Em Alpalhão está o melhor de dois mundos complementares: a Arte e a Natureza. Caminhar pela vila templária de Alpalhão e descobrir cada escultura e o seu património histórico é imaginar um mundo de granito e de saberes ancestrais da arte de talhar a pedra.

Remete-nos imaginariamente para os tempos pré-históricos dos monumentos megalíticos, tão prolíferos no território, ao mesmo tempo que demonstra uma modernidade que surpreende em tal local. O ponto alto é quando caminhamos entre o modelado granítico natural e avistamos a Arca das Almas, que escolhemos para imagem do Festival, entre a paisagens deslumbrante de verde e sépia”.

Ainda sobre o destino de Passeios Pedestres há a realçar a importância do mercado internacional com mais de cem milhões de praticantes regulares, na Europa e América do Norte. O Art and Walking Festival será o motivo de publicitação expedita junto destes amantes do andar a pé, para que não só participem nas suas edições, mas passem a colocar o Geopark Naturtejo na sua lista de destinos regulares de caminhadas. Nesta ação tem importância capital a intervenção das estruturas regionais e nacionais de turismo para levar mais longe esta informação contribuindo para a afirmação do Geopark Naturtejo enquanto destino de preferência para o Turismo de Passeios Pedestres em Portugal.

Ver tudo em

www.portugalwalkingfestival.com/alpalhao2019

www.facebook.com/portugalwalkingfestival

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



TV & Rádio

12 de Novembro (Rádio Castelo Branco) – ESART e GEOPARK NATURTEJO em novo projecto nas “Minas de San Francisco)

22 de Novembro (Rádio Cova da Beira) – Idanha promove plantação de árvores autóctones

Jornais & www

Novembro (Oleiros Magazine) – Unesco reconhece concelho de Oleiros

Novembro (Oleiros Magazine) – Percurso juntou uma centena de participantes – Trilho dos Apalaches é ímpar

6 de Novembro (DNoticias) – Festival Fora do Lugar leva a Idanha-a-Nova músicos e projectos de nove países

8 de Novembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Parceria entre ESART e Geopark Naturtejo cria “Minas de San Francisco”

13 de Novembro (Gazeta do Interior) – Grande Rota das Aldeias Históricas – Idanha-a-Velha e Monsanto integra uma das melhores rotas da Europa

13 de Novembro (Gazeta do Interior) – Escavações datam minas romanas

13 de Novembro (Gazeta do Interior) – Nas Minas de San Francisco – ESART e Geopark Naturtejo dinamizam projecto

14 de Novembro (Reconquista) – Minas de San Francisco – Esart e Geopark Naturtejo juntam-se em novo projecto

15 de Novembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Irlandeses do Norte visitam o Geopark Naturtejo para projectos de cooperação

19 de Novembro (www.cm-proencanova.pt) – Delegação da Irlanda visita Centro de Ciência Viva da Floresta

20 de Novembro (Gazeta do Interior) – Tapada do Sobral recebe plantação de árvores autóctones

20 de Novembro (Gazeta do Interior) – Representantes da Irlanda do Norte visitam o Geopark Naturtejo

21 de Novembro (Descla) – Plantação de árvores autóctones em Idanha-a-Nova

25 de Novembro (www.cm-oleiros.pt) – Representantes da Irlanda do Norte visitaram Oleiros

26 de Novembro (Vida Rural) – Dar valor à Produção local

26 de Novembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Irlandeses do Norte visitam Oleiros

27 de Novembro (Gazeta do Interior) – Alunos aprendem no Geoparque Naturtejo

28 de Novembro (Reconquista) – Para Projectos de cooperação – Irlandeses visitam Geopark

28 de Novembro (Reconquista) – Aprender no Geopark Naturtejo – Alunos visitam Portas de Ródão

29 de Novembro (Diário Digital de Castelo Branco) – Oleiros: Azeite em destaque no Sobral no dia 7 de dezembro

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS PARA O GEOPARK E AS GEOCIÊNCIAS



- RAMOS, E., PAIVA, T., NEVES, J., RAPOSO, D., SILVA, R., CASTILHO, L., DESTERRO, T. & RODRIGUES, J. "Tourism marketing as a tool for the valorization of the territory: the case of the Ordo Christi Project". *Journal of Tourism and Heritage Research* (2019), 2 (4), 404-420.

- MADRINHA, J., SILVA, B., MOREIRA, N., MACHADO, G., CARALINDA, I., SOUSA, D., NETO DE CARVALHO, C. & CACHÃO, M. – Estudo de paleocorrentes nos Complexos Toca da Moura e Cabrela (Zona de Ossa-Morena): implicações na morfologia da bacia de sedimentação mississípica. IX Congresso de Jovens Investigadores em Geociências, LEG 2019, Livro de Actas: 59-62.

SILVA, P. - Projeto IMINELEARN: Novas dimensões do Património Natural e Cultural do Geopark Naturtejo. *IPCB CAMPUS Revista do Instituto Politécnico de Castelo Branco*, 15, 25-29.

- NETO DE CARVALHO, C., LAPRIDA, C. & PEREYRA, C. – The first bivalve burrow from the Quaternary of Argentina produced by *Solen tehuelchus*, with a discussion on the validity of *Oblongichnus*. *Reunión de Comunicaciones de la Asociación Paleontológica Argentina*, Libro de Resúmenes, 27-29 Noviembre, La Plata: 96.

PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL



ALPALHÃO
ART and WALKING
FESTIVAL
2019

FESTIVAL ARTES e CAMINHADAS
29 Nov a 8 Dez
ALENTEJO PORTUGAL

Arte Estatuária de Alpalhão

Passeios Pedestres - Caminhadas
Roteiro das Fontes de Nisa
Trilho da Mina de Ouro do Conhal
Caminhos de Santiago de Alpalhão

Percursos Fotográficos
MARVÃO . CASTELO DE VIDE . ALPALHÃO

Workshop de Sinalética e Sinalização de Percursos Pedestres

Conferências Artísticas

Informações e inscrições / Information and registration
www.portugalwalkingfestival.com/alpalhao2019

2019

fora do lugar nr.8 festival internacional de músicas antigas early musics international festival idanha-a-nova unesco creative city of music

22 nov. - 7 dez.
foradolugar.pt

5.10.21.20 Idanha-a-Nova
Ede
Fagundes
Portugal

22.11.21.20 Idanha-a-Nova
Alicia Keys
John Mayer
Hugh Grant
Agnes
Cecilia
EUA

22.11.21.20 Lisboa
Kendrick
Kanye West
Pharrell

20.11.21.20 Lisboa
Alicia Keys
John Mayer
Hugh Grant

00.11.14.00 Lisboa
Lançamento
Século
Tercer
Participação

00.11.21.00 Lisboa
Eduardo
Miguel
Mendes
Portugal

0.10.11.20 Lisboa
Século
Concerto
Cantante
Portugal

1.12.21.20 Idanha-a-Nova
Vozes
Bela
Cidade

Workshop -
Navega -
Escritores -
Gastronomia -
Programa Educativo -
Cursos -
Cursos

Informações -
foradolugar.pt

10 Freguesias. Experiências

07 DE DEZEMBRO '19

ATELIÉ DO AZEITE

Freguesia de Sobral

- Passo Pedestre Interativo
- Recriação Histórica (Pela Companhia de Jesus VVVV)
- Visita ao Lugar de Azeite da Casa Fernandes
- Almoço - 10€

Inscrições até ao dia 30 de Novembro
Na Casa da Cultura de Sobral (222 182 128)

idanha.pt

SABORES COM TRADIÇÃO
14 E 15 . DEZ . 2019
IDANHA-A-NOVA

SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 2019

15h00 Abertura do Certame
Praça da República - Idanha-a-Nova

Atuação Musical com **Maurício Mello**

Mercadinho de Natal e Tazquinhas

Exposição de **Arvores do Natal** Cristivas
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

16h30 Atelier para famílias (Bairro Baixo Cultural)
"Doces do Natal Mais Saudáveis"

17h45 4ª Caminhada "Clube União Idanhense"
Inscrições: clubeidanha@gmail.com

17h00 6ª Corrida de S. Silvestre
INTERFERIdanha a Nova
Organização: União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Açafes
Clube União Idanhense e Associação de Atletismo de Castelo Branco

20h00 Sopa de Mançanica
Faseira do Clube União Idanhense

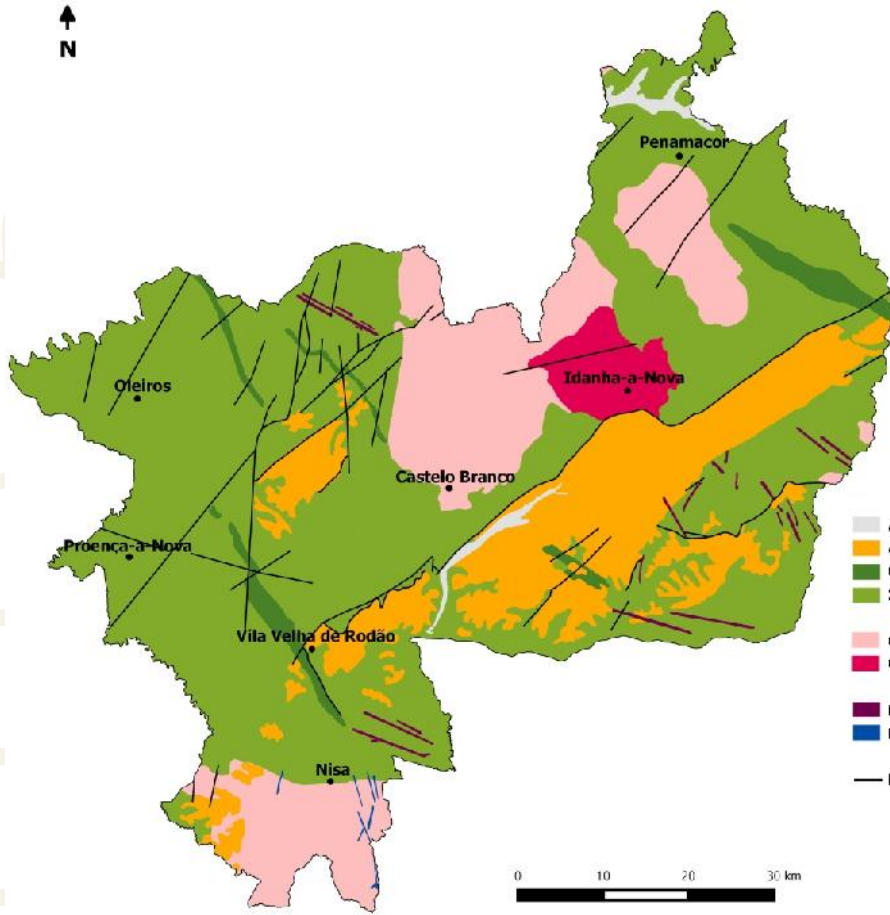
Entrega de Prémios da Corrida S. Silvestre

20h30 Concertos
Moças do Adro
Monica Sintra

DOMINGO, 15 DE DEZEMBRO DE 2019

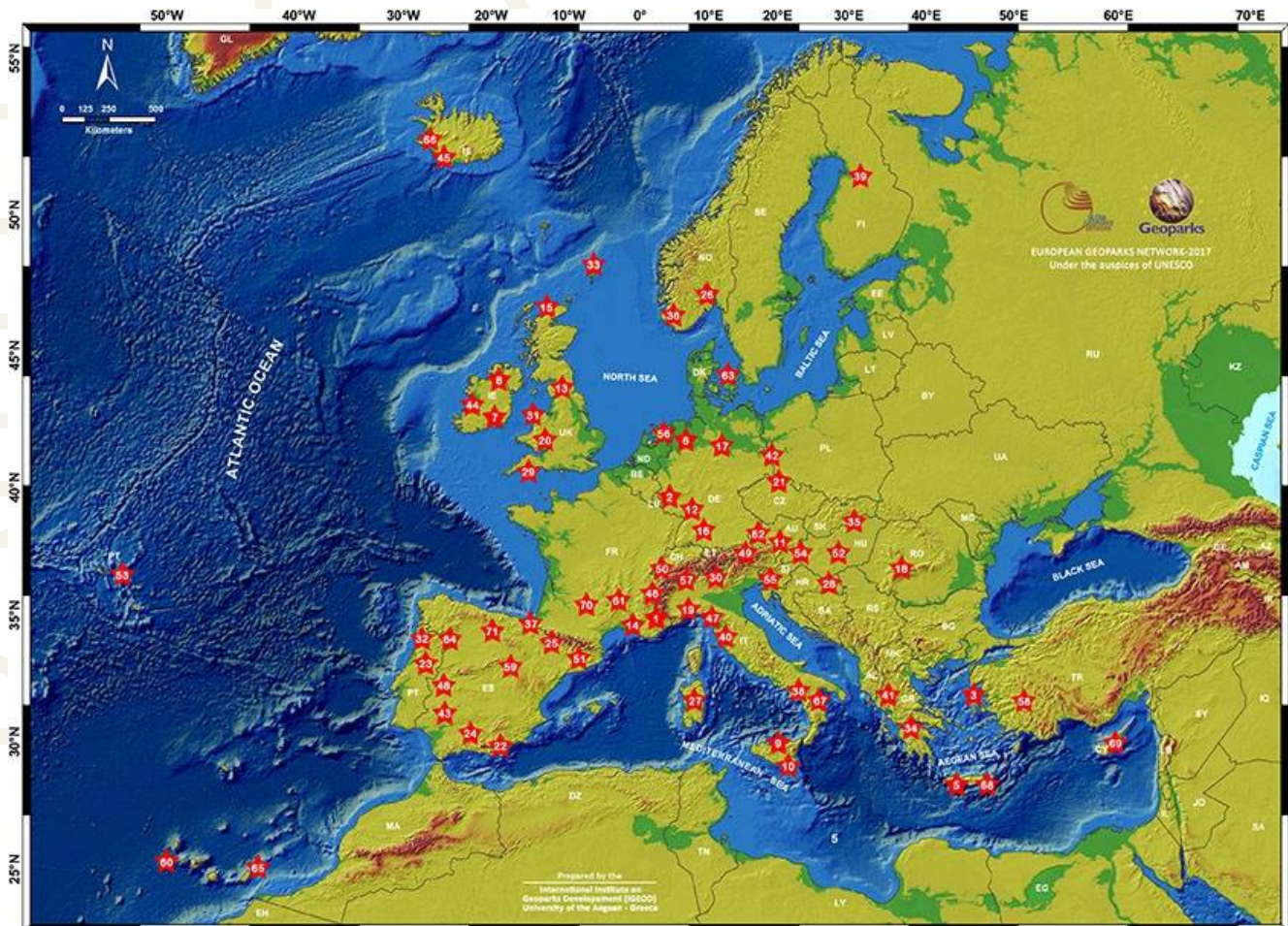
10h00 Animação de Rua com Os Xibantas
Chegada de Madeira de Menino Jesus
Ativa da Igreja Matriz

6ª Corrida São Silvestre
14 DEZ. 2019
IDANHA-A-NOVA
TM - PÁVIA DA REPÚBLICA



- Areias, argilas e areoses - Quaternário (1Ma - Presente)
 - Argosos, brechas e conglomerados - Paleógeno-Neógeno (50 - 2,6 Ma)
 - Quartzitos e xistos - Ordovício-Silúrio Inferior (488 - 471 Ma)
 - Xistos e grauvaques - Neoproterocóico (610 - 542 Ma)
 - Granitos - Carbonífero (315 - 300 Ma)
 - Granodioritos - Ordovício (480-472 Ma)
 - Rochas filonianas
 - Filões de quartzo
 - Falhas
- Ma - Milhões de anos*

Geoparks: Geologia humanizada





Ficha técnica:

Edição - Geopark Naturtejo, 2019
Coordenação - Carlos Neto de Carvalho
Textos - Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues,
Manuela Catana, Alice Marcelo, Mariana Vilas Boas,
Município de Idanha-a-Nova, Arte das Musas
Fotografias - Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues,
Manuela Catana, Município de Idanha-a-Nova
Clipping - Carla Jacinto e Alice Marcelo
Design - Layer [Design and Print Studio]
Montagem - Joana Rodrigues



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL EUROPEANA AND GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

www.geoparknaturtejo.com